



Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes | Ano 89 · Edição n.º 4430
Domingo, 27 de junho de 2021 | Semanário · 0,40€

Voz da Verdade

www.vozdaverdade.org

-lisboa.pt



300 anos



[www.patriarcado-lis](http://www.patriarcado-lisboa.pt)

SÍNODO DIOCESANO DE LISBOA (2014-2021)

*“Nada nos pode unir tanto
como a missão comum”*



Documento final da caminhada sinodal de Lisboa (2014-2021)

O SONHO MISSIONÁRIO DE CHEGAR A TODOS

Introdução

1. O *sonho missionário de chegar a todos* mobilizou a diocese de Lisboa numa caminhada sinodal conjunta, conduzida pelo seu Bispo, em vista de uma transformação missionária da Igreja. Num processo de receção da Exortação Apostólica da *Evangelii Gaudium* (EG), iniciado em 2014, pretendeu-se colocar a Igreja de Lisboa numa dinâmica de saída missionária: chegando a todas as periferias; fazendo da palavra de Deus o alicerce da sua ação; da oração e da liturgia o centro da sua existência; da caridade o seu modo de servir; e da fraternidade a sua forma de estar e de se apresentar ao mundo. Tendo consciência que a conversão das pessoas e das estruturas não acontece abruptamente, mas de forma lenta e progressiva, a Igreja de Lisboa sente-se agradecida pelo caminho percorrido e pelos frutos recolhidos. Mas, também, reconhece o seu laborioso desabruchar para uma consciência missionária que alcance todas as comunidades, grupos e estruturas eclesiais.

2. A Igreja reunida em sínodo dá graças a Deus por tantos dons recebidos e pelo caminho percorrido. Brotam do seu coração agradecido as palavras do Apóstolo Paulo: “Dou incessantemente graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele é que fostes enriquecidos com todos os dons, tanto da palavra como do conhecimento. Assim, foi confirmado em vós o

testemunho de Cristo, de modo que não vos falta graça alguma, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo” (1Cor 1, 4-7). A experiência do Sínodo foi um tempo de graça e de comunhão marcado pelo empenho e dedicação de muitos. Desde o bispo diocesano e seus auxiliares, presbíteros e diáconos, consagrados e leigos, aos serviços diocesanos, seminários, comunidades religiosas, paróquias, movimentos e outros, se sentiu que colocar a Igreja em estado permanente de missão é o objetivo maior para todos. Acreditamos que tudo quanto foi realizado contou com a assistência poderosa e discreta do Espírito Santo que nos envia sempre de novo em missão. O tesouro do Evangelho, que anima a vida de cada cristão e de cada comunidade, constitui o que de mais precioso temos e desejamos partilhar com os nossos contemporâneos.

3. O atual contexto cultural da diocese, cada vez mais marcado pela pluralidade, exige que as comunidades cristãs se situem face à urgência de perceberem a forma como podem corresponder à missão que o Senhor lhes pede neste momento da história. Isto requer um contínuo processo de discernimento pessoal e comunitário. Enquanto atitude autenticamente espiritual, o discernimento coloca-nos em sintonia com a voz do Espírito e levamos, em fidelidade criativa à missão confiada à Igreja, a encontrar novas estradas por onde anunciar o Evangelho. Neste

caminho de escuta e abertura à ação do Espírito, a Igreja reconhece que só em conversão permanente poderá sair corajosamente em missão. Por isso, não pode deixar de proclamar o Evangelho do Reino e de o propor a todos, anunciando a vida nova em Cristo e denunciando o que não dignifica a pessoa humana. A presença dos cristãos nos mais diversos âmbitos da vida, desde a ciência à política, da educação à cultura, da promoção da dignidade da pessoa humana à luta pela justiça, constitui um dos desafios mais urgentes do tempo que vivemos, particularmente na criação de formas de diálogo que apresentem a beleza e a pertinência da mensagem cristã.

4. A vida da Igreja universal empenhou ainda mais a Igreja de Lisboa na concretização dos objetivos do seu caminho sinodal, particularmente com os sínodos sobre a família e sobre os jovens, bem como a publicação das Encíclicas *Laudato Si?* e *Fratelli tutti* e a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. O contributo precioso que as comunidades cristãs dão na vivência de uma ecologia integral que defenda a integridade da pessoa humana, enquanto ser de relação, é um dado efetivamente positivo para o todo da sociedade. O chamamento a um novo pacto cultural que integre a memória do passado com os desafios do futuro, tendo a pessoa humana no centro, é um dos reptos que mais desafia a Igreja, quando se verifica a

fragilidade crescente dos vínculos familiares e sociais. O anúncio da realização da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa constitui um fator de alegria que responsabiliza a nossa Igreja diocesana. O convite universal à santidade, enraizado na fé, esperança e caridade, constitui o horizonte largo da vida cristã ao alcance de todos, que brilha no rosto de testemunhas concretas.

5. A Igreja de Lisboa continua a partilhar o sonho de uma “opção missionária capaz de transformar tudo” (EG 27). Se o caminho sinodal evidenciou uma tomada de consciência, por parte das comunidades cristãs, que a vocação profética, sacerdotal, real e comunitária constitui a sua identidade mais profunda, isso não significa, todavia, que se tenha conseguido já uma plena conversão missionária. A situação progressiva de diáspora a que está votada a experiência cristã no conjunto da sociedade pode fechar-nos num auto-centramento que visa a nossa sobrevivência e auto-preservação. Por isso, exige-se uma nova consciência da vocação missionária da Igreja que a leve a sair de si mesma.

I. Uma Igreja sinodal, convocada e em caminho

6. O caminho sinodal da Igreja de Lisboa foi enriquecido com uma renovada consciência da importância da sinodalidade na vida da Igreja. Como dimensão constitutiva da Igreja, a sinodalidade exprime a sua natureza e identidade específicas. Manifesta «a condição do sujeito que corresponde a toda a Igreja e a todos na Igreja»¹. De facto, todos os batizados, constituindo o novo Povo de Deus (cf. Concílio Vaticano II, Constituição dogmática sobre a Igreja, n.º 9 [LG]), participam no único sacerdócio de Cristo (cf. LG 10) e recebem os carismas do Espírito Santo (cf. LG 12). No Povo de Deus profético, sacerdotal e real, todos são sujeitos ativos, discípulos e missionários, chamados a anunciar e a testemunhar o Evangelho. Sendo expressão viva da catolicidade da Igreja, a sinodalidade manifesta o carácter peregrino do Povo de Deus convocado e em caminho ao serviço da missão. Por isso, também para a Igreja de Lisboa, o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus lhe abre neste terceiro milénio².

7. O sínodo diocesano constitui um mo-



O Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, participou na Assembleia de Avaliação da Receção do Sínodo Diocesano de Lisboa, que decorreu em modo online (Zoom), a partir do Seminário dos Olivais

¹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n.º 55.

² Cf. PAPA FRANCISCO, *Comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos* (17 de outubro de 2015).

mento significativo de comunhão eclesial, de escuta, oração, diálogo e discernimento de todo o povo de Deus. Nele se torna visível o mistério da Igreja comunhão, uma vez que, unida a Cristo, ela “é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano” (LG 1). Enquanto “vértice das estruturas de participação da diocese”, o sínodo constitui “um acontecimento de graça no qual o Povo de Deus que vive numa Igreja Particular é convocado e se reúne no nome de Cristo, sob a presidência do bispo, para discernir os desafios pastorais, procurar em conjunto os caminhos a percorrer na missão e cooperar ativamente em tomar decisões oportunas na escuta do Espírito”³. O sínodo está ao serviço

de uma configuração sinodal das estruturas de comunhão e participação presentes na Igreja particular: o conselho presbiteral e o conselho pastoral diocesano, a cúria diocesana, o colégio de consultores e o conselho para os assuntos económicos. 8. A paróquia constitui um dos lugares privilegiados de vivência da sinodalidade. Enquanto realização visível, próxima e quotidiana da Igreja, constitui o lugar onde “se aprende a viver como discípulo do Senhor no interior de uma rede de relações fraternas nas quais se experimenta a comunhão na diversidade das vocações e das gerações, dos carismas, dos ministérios e das competências, formando uma comunidade concreta que vive solidamente a sua missão e o seu serviço, na harmonia do contributo específico de cada um”⁴. Na paróquia, a sinodalidade vive-se, particularmente, através do conselho pastoral paroquial e do conselho para os assuntos económicos. Além disso, a paróquia é lugar de vivência de uma cultura sinodal na medida em que fomenta o diálogo, encontro e partilha, se abre a outros dinamismos de sinodalidade pastoral mais alargados que a ajudam a realizar a missão de ser “presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração” (EG 28).

9. A sinodalidade é um dos aspetos da conversão pastoral e missionária a que se propõe a Igreja do nosso tempo. “Uma mentalidade eclesial plasmada pela consciência sinodal acolhe com alegria e promove a graça, em virtude da qual todos os batizados são habilitados e chamados a ser discípulos missionários”⁵. Contribuem



Os cerca de 150 membros da Assembleia de Avaliação da Recepção do Sínodo Diocesano de Lisboa participaram no encontro de forma digital

para esta conversão sinodal e missionária, a vivência da comunhão e colegialidade entre os pastores; uma circularidade dinâmica entre o seu ministério, a participação e corresponsabilidade dos leigos, e os diversos dons carismáticos, entre os quais as associações, grupos, comunidades, movimentos, institutos de vida consagrada e demais realidades eclesiais; a diaconia social, o diálogo e as diversas formas de promoção de uma cultura do encontro.

II. Uma renovada consciência da identidade e missão da Igreja

10. A caminhada de recepção sinodal dinamizou a diocese de Lisboa em torno de quatro números da Constituição Sinodal de Lisboa (CSL): *Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé* (CSL 38); *Viver a Liturgia como lugar de encontro* (CSL 46); *Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias* (CSL 53) e *Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas* (CSL 60). As inúmeras iniciativas desenvolvidas ao longo deste percurso evidenciaram uma maior compreensão da interligação entre evangelização, liturgia e caridade e uma consciencialização da vivência da comunhão eclesial, tanto ao nível das relações humanas, como da coordenação dos diversos âmbitos da ação pastoral. Todavia, subsiste a convicção de que a Constituição Sinodal e a concretização das suas opções pastorais constituem um farol que continuará a iluminar a vida pastoral da diocese.

11. *Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé* (CSL 38). Destacou-se a primazia da Palavra de Deus nas ações eclesiais e a familiarização que os cristãos puderam desenvolver com a Palavra de Deus. Encontra-se oferta e procura sustentadas de formação dos leigos tanto ao nível da formação e oração pessoal, quanto à formação específica referente aos serviços que

desempenham. De forma particular, a oferta de cursos bíblicos e outras formações cresceu com a pandemia, com especial relevo para a oferta digital, assim como a situação pandémica levou ao reforço da presença da Palavra de Deus na vida dos cristãos. Tem particular relevo a proposta da *Lectio divina*, instrumento importante para dotar os cristãos da capacidade de alimentar a sua oração e reflexão com a Palavra de Deus. Reforçou-se a presença da Palavra na vida familiar, na evangelização em geral e na catequese em particular, e na liturgia. Neste último âmbito, foi importante a formação específica dada aos leitores em contexto litúrgico. A descoberta ou valorização do Domingo da Palavra foi especialmente importante, assim como os diversos âmbitos de partilha diária das leituras da Missa do dia. O testemunho dado pelos pastores de aprofundamento da Escritura também foi um aspeto importante, ao mesmo tempo que também se assistiu ao surgimento de grupos de leigos para perscrutação da Palavra.

12. *Viver a Liturgia como lugar de encontro* (CSL 46). A caminhada de recepção sinodal acentuou a centralidade da dimensão celebrativa na vida das comunidades. Para tal, muito contribuiu o itinerário formativo promovido pelo Departamento de Liturgia, em diálogo com as vigararias e os párocos, com uma notável adesão dos diocesanos de Lisboa aos diferentes momentos de formação que foram sendo oferecidos com qualidade. Foi possível incrementar nos fiéis a consciência de uma vida eucarística, sustentada e alimentada na celebração litúrgica, com uma maior valorização do silêncio nas celebrações, da vivência do Domingo e da experiência sacramental da reconciliação com o Senhor. Procurou-se promover uma

liturgia celebrada de forma mais consciente, preparada com qualidade, geradora da comunhão e capaz de tocar a vida concreta dos fiéis. Ao longo do caminho sinodal valorizaram-se o papel e a vocação dos diferentes ministérios litúrgicos e realçou-se a necessidade da formação litúrgica de toda a comunidade que a renove na forma de celebrar e a prepare para entrar em diálogo com o Senhor e fazer uma experiência de comunhão em Igreja.

13. *Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias* (CSL 53). A vivência deste objetivo foi marcado pela situação pandémica que ajudou a concretizar uma saída missionária em direção a inúmeras periferias existenciais. Acentuou-se, por isso, o papel crucial da Igreja na resposta às necessidades imediatas das pessoas. No que diz respeito à resposta imediata às solicitações verificou-se uma grande disponibilidade por parte das comunidades, também na parceria com outras instituições públicas e privadas. Incrementou-se, ainda, o desenvolvimento de processos de acompanhamento das pessoas e das famílias nas suas diversas situações, integrando as mais vulneráveis, como é o caso das pessoas portadoras de deficiência. Ao nível das Instituições particulares de solidariedade social revelou-se uma maior consciência da necessidade de as instituições sociais trabalharem em conjunto, promovendo interações e sinergias. Sente-se, a este nível, a urgência de uma maior divulgação da ação caritativa da Igreja e um incremento da sua vocação missionária junto das periferias existenciais.

14. *Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas* (CSL 60). O aprofundamento da consciência de pertença à Igreja e a busca da sinodalidade como modelo de construção da mesma foram um fator

³ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, n.º 78.

⁴ *Ibidem*, n.º 83. Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Instrução: A conversão pastoral da comunidade paroquial ao serviço da missão evangelizadora da Igreja*, n.º 11-15.

⁵ *Ibidem*, n.º 104.

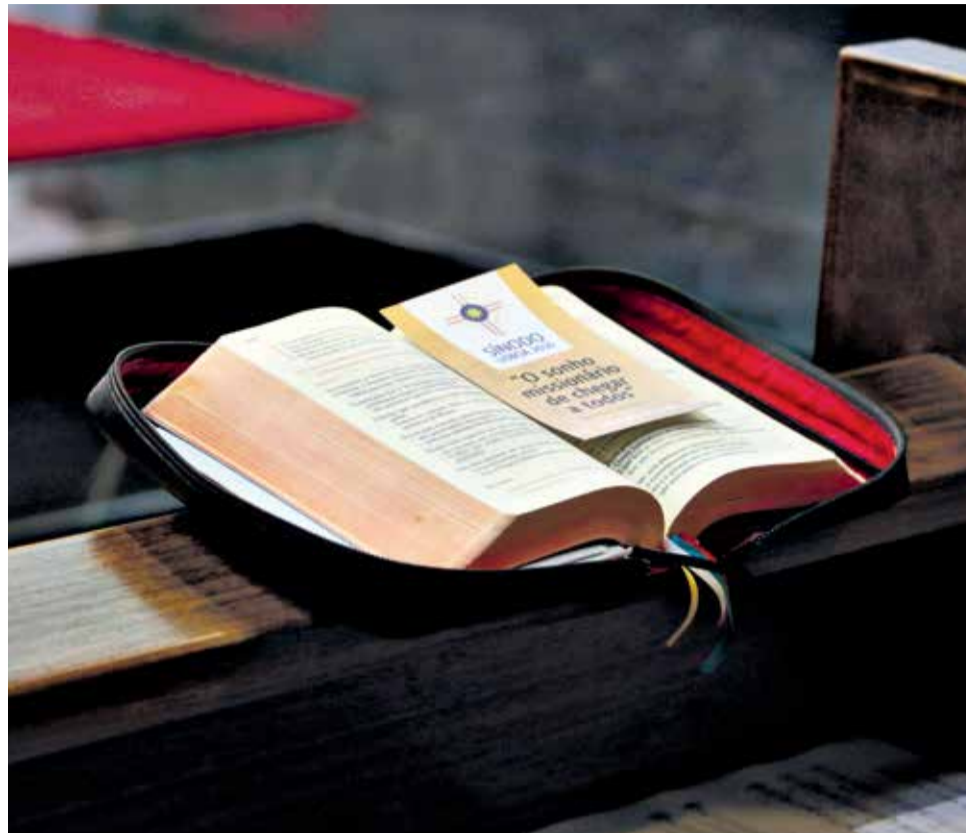
importante de construção da fraternidade nas comunidades cristãs. As unidades pastorais, a criação e dinamização dos Conselhos Pastorais Paroquiais e dos Conselhos dos Assuntos Económicos e outras iniciativas desenvolvidas nesta caminhada sinodal proporcionaram uma maior participação e responsabilidade dos diferentes membros das comunidades. Identificou-se também uma atenção ao acolhimento e integração comunitária, bem como o conhecimento interno das comunidades e de diferentes comunidades entre si. A situação pandémica impulsionou a utilização dos meios digitais e a busca de novas linguagens como promotores da comunhão.

III. Desafios do caminho sinodal

15. No final deste processo de avaliação da receção da Constituição Sinodal de Lisboa, destacam-se alguns aspetos que continuam a desafiar a Igreja de Lisboa:

16. *Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé* (CSL 38)

- Descoberta da Palavra de Deus como palavra profética que envia em missão e ao anúncio do Evangelho. Recordando para isso a importância da preparação das homilias como estímulo à atenção dada à Palavra de Deus.
- Iniciação e formação bíblica e doutrinal dos agentes pastorais e das comunidades cristã para que a Palavra de Deus possa ser bem compreendida, acolhida e corretamente transmitida, utilizando para isto também os meios digitais.
- Intensificação da presença da Palavra de Deus na vida pessoal e familiar, procurando chegar às realidades mais arredadas da participação cristã ativa.
- Promoção do ministério de catequista.
- Propor explicitamente a todos a san-



tidade como caminho de vida e itinerário de crescimento, utilizando uma linguagem que chegue ao coração, desperte ao conhecimento de Jesus Cristo e ajude a crescer humana e espiritualmente numa vida construída segundo o Evangelho.

17. *Viver a Liturgia como lugar de encontro* (CSL 46)

- Intensificação da formação litúrgica dos crentes em ordem a uma tomada de consciência da importância da sua participação ativa na celebração da Eucaristia dominical.
- Premência de manifestar a relação intrínseca entre a celebração da fé e a vida fraterna em comunidade. Consciencialização da centralidade da Liturgia para a vida da comunidade, nos seus diferentes âmbitos pastorais, e para a vida dos crentes.

- Valorização dos ministérios litúrgicos e da sua necessária formação.
- Reforço das celebrações litúrgicas como lugar onde transparece a ação redentora de Cristo e onde se gera a unidade da Igreja, em vez de se tornar palco de divisões e gostos pessoais.
- Maior cuidado na iniciação das crianças e jovens à vida litúrgica.
- Promoção de espaços de partilha de boas práticas.
- Acentuação do lar como espaço de celebração da fé em família e construção da Igreja Doméstica.
- Compreensão da Liturgia como fonte da construção de cada família e de encontro profundo entre os seus membros.
- Reforço da Liturgia como lugar de encontro no contexto de algum afastamento comunitário provocado pela pandemia.

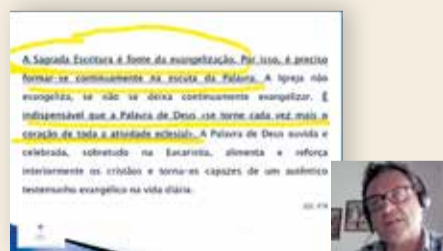
18. *Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias* (CSL 53)

- Vivência da caridade como uma dimensão constitutiva da identidade cristã, pessoal e comunitária.
- Promoção de uma ação caritativa mais ligada à vida das comunidades.
- Considera-se que a ação social da Igreja é um elemento constituinte da vida cristã e que, por isso, se deve cuidar da identidade católica das instituições sociais, da formação dos seus agentes e da sua articulação com a vida das comunidades.
- Perceção da relação existente entre a caridade e a evangelização: a caridade é evangelizadora.
- Adoção de critérios de maior transparência na gestão das finanças da diocese e das paróquias.
- Exigência de propor projetos missionários de saída ao encontro das periferias existenciais e culturais, atendendo aos desafios antropológicos do mundo contemporâneo, cuidando da formação de agentes pastorais e favorecendo os meios necessários.
- Dinamização da formação dos cristãos no seu ambiente de vida e de trabalho.

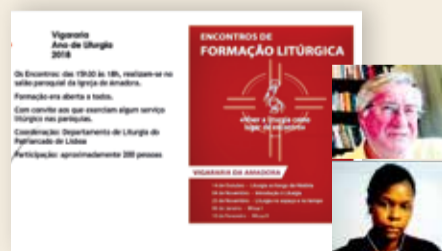
19. *Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas* (CSL 60)

- Promoção de uma pastoral sinodal que articule os diversos níveis da ação pastoral diocesana entre si e com outros organismos e movimentos eclesiais, procurando o aprofundamento da consciência comunitária como congregadora da diversidade e da experiência crente de cada um dos seus membros.
- Motivados pelo acolhimento da Jornada Mundial da Juventude de 2023, acolher, compreender, integrar e caminhar com as novas gerações, pos-

PAINEL COM BOAS PRÁTICAS DA RECEÇÃO DO SÍNODO



No primeiro painel, o Instituto Diocesano da Formação Cristã apresentou o trabalho realizado no ano pastoral 2017-2018, dedicado ao “anúncio da palavra”, com o tema ‘Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé’.



A Vigararia da Amadora apresentou a caminhada realizada no ano pastoral 2018-2019, dedicado à liturgia – ‘Viver a liturgia como lugar de encontro’, com enfoque para as iniciativas realizadas na paróquia da Damaia.



No terceiro painel, foi apresentado o trabalho da equipa vicarial da Pastoral Social da Vigararia de Oeiras, desenvolvido durante os dois últimos anos pastorais (2019-2021), dedicados à caridade, com o tema ‘Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias’.



Por último, sobre o tema transversal aos últimos anos – ‘Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas’, a paróquia da Arruda, na Vigararia de Alenquer, apresentou o ‘Dia da Vigararia’, assinalado anualmente.



O Cardeal-Patriarca acompanhado (da esq. para a dir.) do diácono António Ribeiro de Matos e dos padres Ricardo Figueiredo, Tiago Neto e Bernardo Trocado, na apresentação do 'Documento final da caminhada sinodal de Lisboa (2014-2021)'



Conclusão do Sínodo Diocesano de Lisboa "VIVAMOS SEMPRE MAIS EM EVANGELHO"

O Cardeal-Patriarca recordou que o Sínodo Diocesano de Lisboa (2014-2021) quis "corresponder ao apelo do Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*", e sublinhou que a caminhada sinodal mostrou como a "missão comum" leva à unidade. "Na sua exortação inaugural, o Papa pediu-nos uma verdadeira 'conversão', que nos faça reencontrar sempre mais como Igreja em saída missionária. Em Cristo e no Espírito de Cristo, saímos de nós para o Pai, em louvor, e para o mundo, em testemunho evangélico. É a nossa marca identitária, como Povo de Deus que só assim se define e caminha. Aliás, nada nos pode unir tanto como a missão comum. Creio que estes sete anos sinodais nos ajudaram a compreendê-lo ainda melhor", referiu D. Manuel Clemente, nas palavras conclusivas do Sínodo Diocesano de Lisboa, durante a oração de Vésperas, na tarde do passado dia 19 de junho.

A Assembleia de Avaliação da Receção do Sínodo Diocesano de Lisboa decorreu na noite de sexta-feira, 18 de junho, e no sábado, 19, em videoconferência (Zoom), e contou com a participação de cerca de 150 membros (o Cardeal-Patriarca, os Bispos Auxiliares, os Vigários Gerais e o Vigário Judicial, os Cônegos da Sé (não jubilados), os membros do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral Diocesano, os Vigários Forâneos, os diretores dos Departamentos e Setores da Cúria Patriarcal e os membros do Secretariado do Sínodo). Na capela do Seminário dos Olivais, o Cardeal-Patriarca agradeceu ainda "vivamente" ao cônego Rui Pedro e a quantos com ele colaboraram no Secretariado do Sínodo Diocesano, "pelo excelente trabalho feito em todo o percurso de receção e avaliação". "Muito obrigado a todos! Saibamos dar continuidade ao que melhor resultou, com o hábito reforçado de trabalharmos juntos, na projeção missionária que há de ser sempre a nossa", desejou. Nesta celebração, que foi transmitida em direto pelas redes sociais do Patriarcado de Lisboa, as palavras de finais de D. Manuel Clemente tiveram como foco a Jornada Mundial da Juventude, que daqui a dois anos vai trazer a Lisboa "uma multidão de gente nova, provinda de todo o mundo". "O Papa Francisco quer que seja um tempo forte de evangelização, como aliás já está a ser, envolvendo cada vez mais pessoas. Vivamos sempre mais em Evangelho, para o partilharmos depois com tantos que o trarão também. Assim nos reforçaram os sete anos sinodais que agora se concluem e projetam para o futuro, na senda missionária que nos define como Igreja de Deus para todos. Sim, há sempre outra margem à nossa espera, em cada geografia territorial, social ou cultural que ao Evangelho se disponha. Com Maria, iremos apressadamente, porque quem ama não demora - É connosco agora, é com Cristo sempre!", convocou o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

INFORMAÇÕES: WWW.PATRIARCADO-LISBOA.PT

sibilitando que o protagonismo e dinamismo juvenis sejam também promotores das relações fraternas que procuramos potenciar.

- Reforçar as estruturas de promoção da comunhão, fraternidade e sinodalidade entre presbíteros e entre estes e os diáconos. A mesma necessidade se verifica em âmbito vicarial, paroquial e entre agentes pastorais.
- Assumir o papel que a Igreja é chamada a ter na construção da comunidade civil, nomeadamente na atenção às necessidades concretas de cada território e na promoção da fraternidade humana.

IV. Opções pastorais prioritárias

20. Congregada em assembleia de avaliação da caminhada sinodal, na escuta da voz do Espírito Santo que lhe segreda os caminhos da missão, a Igreja de Lisboa ousa lançar-se de novo na aventura da evangelização. Em comunhão com toda a Igreja diocesana, na escuta das aspirações e anseios dos nossos contemporâneos e profundamente unida às suas preocupações, propõe os seguintes desafios:

- Dar continuidade ao processo de receção da Constituição Sinodal de Lisboa, promovendo dinâmicas sinodais e tendo-a como referência para o discernimento dos critérios de ação e para a orientação pastoral da diocese.
- Apostar na pastoral juvenil e universitária, através da criação de espaços de referência, com meios e pessoas, onde se desenvolva uma iniciação à vida espiritual, à prática da oração, ao acompanhamento espiritual e vocacional de jovens e adultos e se aprenda a acompanhar outros.
- Elaborar uma estratégia de resposta aos diversos desafios que enfrentam as Instituições Particulares de Solidariedade Social, tanto do ponto de vista estratégico e administrativo, como do

ponto de vista da sua identidade cristã.

- Iniciar um processo de reflexão relativo à pertinência da constituição de unidades pastorais integrando as diversas realidades eclesiais, atendendo a uma provável reconfiguração da pastoral paroquial, com a aplicação de princípios de transparência na gestão dos bens da Igreja.
- Favorecer o dinamismo evangelizador da Igreja diocesana, proporcionando verdadeiras experiências de anúncio do Evangelho no contexto da preparação e vivência da Jornada Mundial da Juventude 2023.

Conclusão

21. No ícone da Visitação da Virgem Maria a sua prima Santa Isabel reconhecemos o grande dom do Sínodo diocesano e a sua relação com a realização da Jornada Mundial da Juventude. Nele, a Igreja de Lisboa "descobre um estilo materno de evangelizar, composto por ternura e afeto, feito de prontidão e alegria, capaz de 'reconhecer os vestígios do Espírito Santo' e de 'contemplar o mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária'. Como mãe de coração aberto e atento às necessidades dos irmãos, a Igreja é chamada a 'sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas' e a 'ser sempre a casa aberta do Pai onde há lugar para todos', sobretudo para os humildes, os pobres, os famintos e os fatigados. Com Maria, toda a comunidade diocesana é chamada a festejar cada passo dado em frente na evangelização e a exultar no Senhor que nela 'manifesta o poder do seu braço' e realiza maravilhas. Com Maria, principalmente, porque a Ela nos confiou Jesus Cristo e sem Ela nada seríamos nem faríamos como Igreja" (CSL 69).

Lisboa, 19 de junho de 2021



António Bagão Félix

O bem supremo da vida



1. A vida é o bem supremo, o bem soberano, decorrente do direito natural. É o fundamento e a justificação para todos os direitos e deveres, no plano ético da consciência e no plano do ordenamento jurídico.

A vida é um *continuum* desde a sua concepção até à morte. Desvalorizar qualquer dos seus momentos é pôr em causa o seu valor inalienável e intransferível. Relativizar a vida é aceitar uma métrica de pseudo técnica, baseada em mínimos éticos ou em subjetivismos axiológicos e espiritualmente rarefeitos. Apontar discontinuidades para situar o início da existência de uma vida depois da concepção é sempre arbitrário.

Citando São João Paulo II, a “*coligação contra a vida*” começa na aceitação do aborto, que está na base de todas as derivas da chamada cultura de morte. Através da sua legalização e até do seu estímulo malthusiano, o valor da vida fica ferido de morte, porque incide sobre a criança inocente e indefesa que está por nascer. Citando Teresa de Calcutá, uma sociedade em que uma mulher tem o direito de matar um filho que traz no seu ventre é intrinsecamente bárbara.

O aborto e a eutanásia são o alfa e o ómega

desta hedionda cultura de morte, gerados pela convergência entre o hedonismo comportamental, o implícito desprezo pela vida nascente, a secundarização da família como fundamento e fonte de vida, o enfraquecimento da responsabilidade, e o estabelecimento do poder utilitarista que permite e até estimula formas pretensamente assépticas de matar. Na sociedade pós-moderna, tudo isto vem sendo induzido, com um gélido calculismo, por uma linguagem de deslizamento semântico que pretende anestesiar o sentido moral destas práticas. Assim se fala, biologicamente, de um feto e não, afectivamente, de um filho por nascer. Assim se fala, da mulher e não da mãe e se ignora, ou pior, se desresponsabiliza o pai. Assim se diluem as naturais distinções entre pai e mãe para se falar de progenitores “neutros”.

2. Entre défices de toda a espécie, pouco se fala do que será, porventura, o maior défice que germina lenta e inexoravelmente: o défice de nascimentos.

Portugal ocupa no planeta, uma das últimas posições. Cada mulher em idade fértil tem, em média, 1,4 filhos. Um valor que representa apenas 62% do necessário para se

atingir o valor de equilíbrio geracional (no nosso caso, cerca de 2,1 filhos). Isto apesar da notável evolução da taxa de mortalidade infantil, que é agora de 3 crianças (até um ano de vida) por cada mil, quando há cinquenta anos atingia 55 nado-vivos!

Perante esta questão decisiva para o nosso futuro, o país assiste, com pusilanimidade, à promoção de políticas, directa ou capciosamente, anti-natalistas. A notícia, nos dias de hoje, é a morte, deixou de o ser o nascimento. Silenciosamente, a ameaça caminha perigosamente. Para quem vier a seguir. Como é um problema para “depois de amanhã”, não abre telejornais, nem suscita reflexões mais profundas. Em contraste, noticia-se qualquer estatística sobre os abortos permitidos por lei, como se se estivesse a almejar um objectivo nacional.

O que parece estar na “moda” não é falar do casamento, mas da sua dissolução. Não é defender a exigência, mas espriar a lógica de um mero contrato que corre o risco de se tornar o mais fácil de romper. Não é investir na maturidade afectiva, mas estimular a precocidade sexual. Não é promover a responsabilidade, mas o facilitismo permissivo. Não é exaudir dos velhos quando a cura já não é possível, mas legislar sobre o direito à eutanásia. Não é proteger e promover a vida, mas deixar-se fascinar por certa biotecnologia desumanizada.

Perante este quadro torna-se necessário, agora e sempre, responder com a cultura da

compreensão e do coração, e com solidária sensibilidade para compreender e não para culpar. Mas, jamais se poderá aceitar a ideia de um Estado que que financia a morte de seres inocentes e a eutanásia. Os nossos impostos deveriam servir para salvar vidas não para eliminá-las. Não há verdadeira justiça quando a invocada liberdade de uns se sobrepõe ao direito a existir dos mais débeis, cuja protecção é uma das mais importantes funções de um Estado de direito. Transformar o problema na solução e um mal num direito, configura a mais vil, injusta e cobarde das discriminações: a da vontade da parte mais forte e impositiva sobre a mais débil, sem voz e sem protecção legal.

(por opção pessoal, texto escrito com a grafia anterior ao chamado Acordo Ortográfico)



P. Manuel Barbosa, scj

Evangelizar



Os Bispos estiveram reunidos num tempo de formação, de 14 a 16 de junho, nas anuais Jornadas Pastorais do Episcopado, juntamente com dois convidados por diocese, sobre o tema “Evangelizar. A receção do Sínodo dos Bispos sobre os jovens e a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023”.

O encontro decorreu em conferências, trabalhos de grupo, plenários e partilha de experiências. Teve a orientação do padre salesiano Rossano Sala, Professor Ordinário de Teologia Pastoral e Pastoral Juvenil na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, Secretário Especial da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo sobre o tema *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* e Consultor da Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos.

Num primeiro andamento, abordou o atual CONTEXTO GLOBAL atual, fazendo-nos olhar para o cenário mundial e para a Igreja que está na Europa neste tempo de pandemia. De seguida, confrontou-nos com as PROVOCAÇÕES PAPAIS que nos vêm do pontificado do Papa Francisco,

os principais desafios para a Igreja e para o mundo. No terceiro passo, provocou o nosso olhar sobre a receção e o relançamento do Sínodo sobre os jovens, deixando-nos contaminar pelas suas propostas em chave de EVANGELIZAÇÃO MISSIONÁRIA. Na última etapa, incidiu na PASTORAL JUVENIL, tratando especificamente a próxima Jornada Mundial da Juventude e procurando perceber criticamente os desafios e as oportunidades deste momento específico e original.

Vale a pena aproveitar os textos e interpelações do Padre Rossano Sala, os quais podem ser aproveitados para quatro excelentes encontros de preparação para a JMJ Lisboa 2023 (os textos podem ser pedidos à CEP: cep.sgeral@ecclesia.pt).

Em provocação final, sempre centrado na evangelização como objetivo último da Jornada Mundial da Juventude, que nos leva a ouvir de novo a proposta de evangelização missionária do mundo juvenil e da própria Igreja, o P. Rossano partilhou alguns sonhos para uma Jornada Mundial da Juventude:

- *sintonizada com as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do nosso tempo*, que tem em conta o que está a acontecer nos contextos global, eclesial e pastoral;

- *ligada a um processo temporal* que faz com que a JMJ seja cada menos um evento isolado e cada vez mais uma tessela de um mosaico maior;

- *capaz de criar espaços de anúncio e catequese não unidirecionais*, intimamente caracterizados por momentos de escuta e de diálogo autênticos e não pré-confecionados, capazes de abrir novas oportunidades;

- *aberta ao contributo inter-religioso e ecuménico*, capaz de interagir com força no contexto de vida normal dos jovens de hoje, que é intercultural e multirreligioso;

- *capaz de valorizar a presença inter-geracional*, porque velhos que sonham e jovens que fazem profecias são o caminho de salvação da nossa sociedade desenraizada: duas gerações de descartados podem salvar toda a gente;

- *capaz de envolver os jovens como autênticos sujeitos*, recurso imprescindível para ser bem-sucedidos no esforço de imprimir de novo um dinamismo juvenil a toda a comunidade dos crentes.

Estes sonhos entrelaçam-se com o sonho missionário de chegar a todos, lema do Sínodo Diocesano do Patriarcado Lisboa,

que hoje, 19 de junho, acaba de avaliar a sua receção em Assembleia Diocesana. Foram sete anos de experiência sinodal, com significativa participação dos fiéis e comunidades, movimentos e associações, institutos de vida consagrada, instituições da Igreja e da sociedade em geral.

A receção não termina aqui, pois o Sínodo não é um evento, mas um processo que continua em “sinodalidade missionária” (belíssima expressão do Sínodo dos Jovens!) em toda a Igreja e particularmente nesta Igreja local onde estamos. A renovação autêntica de uma Igreja que se quer sinodal acontece na escuta atenta e orante do Espírito Santo e dos seus sinais na Igreja e do mundo.





Nova Caritas Paroquial na Vigararia de Oeiras
Decorre este Domingo, 27 de junho, às 15h30, em Nova Oeiras, a apresentação da nova Caritas Paroquial da Unidade Pastoral de Nova Oeiras e São Julião da Barra. “Mais eficazes e eficientes no apoio a quem necessita”, deseja o pároco, padre Nuno Westwood



Novo ano pastoral Formação cristã com inscrições abertas

O Instituto Diocesano da Formação Cristã (IDFC), do Patriarcado de Lisboa, revelou que estão abertas as inscrições para o ano pastoral 2021-2022, que vai começar com uma Eucaristia e a entrega de diplomas da Escola de Leigos, no dia 23 de setembro. Numa mensagem-vídeo de encerramento do atual ano pastoral, o presidente do IDFC, cónego António Janela, explica não ser possível cumprir “a tradição” de “fazer o encerramento” deste ano, devido à pandemia de covid-19. Este sacerdote lembra, no entanto, que, na diocese, vão começar “uma nova fase” orientada para o “grande encontro” da juventude, a JMJ Lisboa 2023, e também a colaboração de base “na preparação do Sínodo” que se vai realizar em Roma, em 2022.

Informações:
www.idfc.patriarcado-lisboa.pt

‘Campanários’ e ‘Semana de Verão’ Patriarcado convida jovens para encontros vocacionais

O Pré-Seminário de Lisboa está a organizar os encontros vocacionais de verão, dirigidos a rapazes a partir do 7.º ano, que vão decorrer ao longo do mês de julho.



Os ‘Campanários’ têm lugar no Seminário de Penafirme, nos dias 10 a 13 de julho, para rapazes dos 7.º e 8.º anos, e de 17 a 20 de julho, para rapazes do 9.º ao 11.º anos. Segundo a organização, para quem esteja no 12.º ano, ou seja universitário, ou já trabalhe, vai decorrer a ‘Semana de Verão’, no Seminário de São José de Caparide, de 16 a 23 de julho.

“Os encontros vocacionais de verão são

uma oportunidade para os rapazes porem a pergunta: ‘Senhor, que queres que eu faça?’. E, nestes tempos em que vivemos, são também uma boa oportunidade para uma experiência em comunidade”, salienta a equipa formadora.

Informações:
www.seminarios.patriarcado-lisboa.pt ou preseminariodelisboa@gmail.com



Novos padres ORDENAÇÕES SACERDOTAIS NO PRÓXIMO DOMINGO

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, vai presidir às Ordenações Sacerdotais, no próximo Domingo, 4 de julho, às 16h00. Na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiros dos Jerónimos, é esperada a ordenação de quatro candidatos da diocese: os diáconos António Ribeiro de Matos (Paróquia de Santo Condestável), João Silva (Parque das Nações) e Pedro Figueiredo (São Nicolau), todos alunos do Seminário dos Olivais, e também Patrice Nikiema (Burkina Faso), do Seminário ‘Redemptoris Mater’, em Caneças.

Nesta celebração, transmitida em direto pelas redes sociais do Patriarcado, vai ser ainda ordenado diácono, com ânimo de ascender ao presbiterado, Daniel Matequeme Mateus, da Congregação dos Missionários do Verbo Divino.

Informações: www.patriarcado-lisboa.pt



Conferência ‘Entre o Céu e a Terra’ no colégio

‘Entre o Céu e a Terra - no rasto dos nossos medos. Um diálogo com a arte’ é o tema da conferência que a professora de História Ângela Malheiro vai fazer no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa. Especialmente dirigida a todos os funcionários da escola, esta palestra tem lugar no próximo dia 29 de junho, terça-feira, pelas 16h30. “Este encontro pretende revisitar alguns períodos da história e da história da arte durante os quais o Homem enfrenta as suas limitações perante a vida e a morte e constrói múltiplos imaginários de eternidade”, assinala uma nota, a propósito do encontro. Esta docente foi uma das entrevistadas do podcast ‘Leigos que contam’.



Conferência Episcopal lembra “Resguardar a si próprio e resguardar os outros”

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) apelou à responsabilidade para continuar a combater a pandemia de covid-19. “É preciso ter a capacidade e a responsabilidade para cada um se resguardar a si próprio e resguardar os outros”, afirmou D. José Ornelas, à Agência Ecclesia, lembrando que algumas pessoas sentem-se “mais livres” e até “queriam deixar de usar máscara”, mas “isso não pode ser”. “Temos de cumprir o que é normal e que nos habituámos, com um bocadinho de paciência”, afirmou o presidente da CEP, considerando ainda que “vai haver tempo para voltar à normalidade e prescindir destes meios de defesa”.



Casa do Oeste Caminhada Solidária apoia missão

A Fundação João XXIII/Casa do Oeste está a promover uma caminhada solidária, no próximo Domingo, dia 4 de julho, às 9h30, a que se segue um almoço, igualmente de cariz solidário. Com início e final nas instalações desta associação, em Ribamar, a caminhada tem um tempo previsto de aproximadamente 2 horas, num percurso de nível moderado, e uma participação de 10 euros (incluindo seguro do participante). A refeição tem um custo de 8 euros. “Ambas as iniciativas têm como finalidade apoiar a Fundação a dar continuidade às suas funções em tempos de pandemia”, refere a organização. As inscrições para as atividades devem ser feitas até às 12h00 de 3 de julho.



Missa com o Cardeal-Patriarca Oito padres de Lisboa celebram bodas de prata

São oito os padres da diocese que vão celebrar as bodas de prata de ordenação no dia 29 de junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, numa Missa presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, na Igreja de Santa Catarina, às 11h30. O curso de São Bento, ordenado em 1996, inclui os cónegos José Miguel Pereira (reitor do Seminário dos Olivais) e Ricardo Ferreira (vigário judicial) e os padres António Pedro Boto de Oliveira (pároco de Mercês e Santa Catarina), Armindo Reis (pároco de Sintra), Carlos Marques (pároco da Silveira), Jorge Anselmo (colaborador de Santa Catarina e Mercês), Jorge Doutor (vigário paroquial de Sintra) e Pedro Silva.



Construção de uma resposta mais estruturada no contexto das emergências e catástrofes

Rede Cáritas

Tem estado a ser construído um Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes (PIREC), sendo este um projeto definido para toda a rede Cáritas em Portugal, que dá corpo a uma das missões-chave da Cáritas a nível global: *a resposta a situações de emergência*.



Neste quadro, também a Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL) tem estado a desenvolver o PIREC Diocesano, um conjunto de ações tendentes à implementação deste mesmo plano, a nível diocesano, cujo objetivo, em traços gerais, é o de *“procurar fortalecer as condições institucionais para realizar um acompanhamento integral das pessoas e comunidades perante eventos adversos, onde se evidenciam vulnerabilidades sociais e naturais e onde se geram capacidades para as enfrentar da melhor forma possível”*¹.

Na sua elaboração foram tidas em consideração os elementos e legislação atinentes ao Sistema Nacional de Proteção Civil e, naturalmente, o acervo, princípios, estatutos, práticas internas e planos estratégicos da Cáritas, quer a nível internacional, nacional e diocesano.

De acordo com o planeamento estabelecido, condicionado, inevitavelmente, pelo atual contexto pandémico, foram desencadeadas várias atividades de apresentação e sensibilização sobre o projeto, das quais destacamos a que ocorreu na Reunião-geral de Vigários, com a presença do Cardeal-Patriarca e dos Bispos Auxiliares, e as que aconteceram, posteriormente, em todas as reuniões das 18 vigararias da Diocese de Lisboa (presenciais ou via Zoom), nas quais participaram a maioria dos párocos. Foram igualmente estabelecidos contactos com a Cáritas Portuguesa, organismos da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (nível nacional, regional/distrital), Serviços Municipais de Proteção Civil e Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas.

No âmbito deste processo, a cada Vigararia foi solicitado que apontasse voluntários que pudessem integrar a estrutura do próprio plano, como Coordenadores Vicariais e Paroquiais de Emergências, para que, com o seu valioso contributo, pudessem, desde logo, ajudar na elaboração do PIREC Diocesano, nomeadamente, no que se refere ao levantamento dos recursos mobilizáveis.

A proposta de PIREC Diocesano recebeu o apoio da Direção da CDL, já foi apresentada aos Coordenadores Vicariais de

Emergências, identificados pelas vigararias, e à Cáritas Portuguesa, que o disponibilizou a toda a rede Cáritas em Portugal.

No imediato, o foco está no levantamento dos recursos mobilizáveis em cada Paróquia, levado a cabo pelos Coordenadores Vicariais e Paroquiais, numa ação fundamental que tem por objetivo identificar, numa situação de emergência ou catástrofe, as possíveis contribuições de cada vigararia e paróquia, tendo como referência as missões atribuídas no âmbito do Sistema Nacional de Proteção Civil, e também as missões inerentes à identidade eclesial da Cáritas e das paróquias.

Estes contributos são fundamentais para a conclusão e testagem do plano diocesano (previsto para o 3º trimestre de 2021), de modo a que seja possível a testagem do Plano Nacional, no decorrer do 4º Trimestre de 2021.

Com o contributo de todos, a organização e ativação desta estrutura diocesana é fundamental não só para completar o planeamento já estabelecido (que aponta para a ativação do PIREC para o início de 2022), mas também para potenciar a “rede Cáritas” e os recursos disponíveis.

Até lá, terão de ser ultrapassados alguns desafios inerentes à dimensão da própria diocese, à interação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e Serviços Municipais de Proteção Civil, à implementação de novas dinâmicas estruturais, à garantia de formação necessária à capacitação de todos os envolvidos, à ativação dos recursos internos da “Rede Cáritas”, à sustentabilidade e continuidade do PIREC Diocesano, alicerçada fundamentalmente em voluntários.

A sensibilização das comunidades paroquiais é outro dos desígnios que se preten-

de alcançar com o desenvolvimento deste Projeto. Cada pessoa deve ter-se por agente da proteção civil, devendo saber agir, numa situação de emergência.

Dado o quadro das sérias e preocupantes alterações climáticas, e sob o pesado efeito do impacto causado pela atual pandemia, torna-se urgente uma melhor coordenação de esforços e uma maior responsabilização das comunidades paroquiais, para que a Igreja seja exemplo, na resposta dada às consequências de qualquer emergência ou catástrofe.



Caso deseje conhecer melhor o PIREC Diocesano ou saber como pode colaborar, contacte-nos através do mail: emergencias.coordenacao@caritalisboa.pt



No apoio às famílias e pessoas afetadas pelos incêndios de 2017, a Cáritas levou bens, apoio técnico e... esperança © Cáritas Diocesana de Coimbra



Voluntários da Cáritas de Leiria-Fátima no apoio às vítimas dos incêndios de Pedrógão Grande (2017) © Cáritas Diocesana de Leiria-Fátima



Caritas Bangladesh responde a grande incêndio ocorrido num campo de refugiados Rohingya. © Caritas Bangladesh/MGM Shohag



A pandemia despoletou situações de verdadeira tragédia à qual a Cáritas tem respondido porta-à-porta © Noelle Georg (Cáritas Paroquial de Vila Franca de Xira – Lisboa)



Doação de ração para animais. A resposta da Cáritas passa pelo cuidado à terra e aos seus seres © Cáritas Diocesana de Viseu

¹PIREC da Cáritas Portuguesa.



com **Aura Miguel**
Jornalista da Rádio Renascença,
à conversa com Diogo Paiva Brandão

Roma /09

“Deus está sempre connosco, nunca se reforma”

O Papa Francisco dirigiu uma mensagem ao I Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Na semana em que convidou a abrir o “coração aos refugiados”, o Papa pediu aos diáconos permanentes para serem “humildes”, “bons esposos” e “sentinelas”, aprovou um decreto onde reconhece as “virtudes heróicas” de um dos fundadores da Europa e reforçou que “há demasiados desempregados e trabalho indigno”.



1. O Papa Francisco divulgou uma mensagem vídeo para assinalar o Dia Mundial dos Avós e Idosos que, este ano, se celebra pela primeira vez, a 25 de julho. ‘Eu estou contigo todos os dias’ (cf. Mt 28, 20) é a promessa de Jesus aos discípulos e que o Papa repete aos mais velhos. “Palavras que também eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir: toda a Igreja está solidária contigo – ou melhor, connosco –, preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado”, garantiu Francisco, na mensagem divulgada no passado dia 22 de junho.

O Papa reconhece que esta mensagem surge num tempo difícil, em que “a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um”, em que muitos “adoeceram, partiram, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados”. No entanto, Francisco também fala de esperança e “mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: «Eu estou contigo todos os dias». Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos”. É este “o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois de um longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem de entre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!”, que “poderá ter o rosto dos netos, dos familiares, dos amigos de longa data ou conhecidos”, continuou. “Neste período,

aprendemos a entender como são importantes, para cada um de nós, os abraços e as visitas, e muito me entristece o facto de as mesmas não serem ainda possíveis em alguns lugares”, diz o Papa.

2. “Abramos o nosso coração aos refugiados”, pediu Francisco no Vaticano. O Papa associou-se à celebração do Dia Mundial do Refugiado, promovido pelas Nações Unidas, com o tema ‘Juntos, podemos fazer a diferença’. “Façamos nossas as suas tristezas, as suas alegrias, aprendamos com a sua resiliência corajosa. Assim, todos juntos, faremos crescer uma comunidade mais humana, uma só grande família”, disse, após a recitação da oração do Angelus, no passado Domingo, 20 de junho.

Neste encontro, a partir da janela do Palácio Apostólico, o Papa alertou ainda para a crise humana em Myanmar (antiga Birmânia), com populações afetadas pela fome e a violência. “Uno a minha voz à dos bispos do Myanmar, que na última semana lançaram um apelo, chamando a atenção de todo o mundo a experiência angustiante de milhares de pessoas, que nesse país estão desalojadas e estão a morrer de fome”, referiu Francisco. “Que o coração de Cristo toque o coração de todos, levando a paz a Myanmar”, concluiu.

3. O Papa Francisco pediu aos diáconos permanentes da Diocese de Roma para serem “humildes”, “bons pais, esposos e avós” e que possam ser “sentinelas” para identificar os pobres e os “distantes”. “É triste ver um diácono que se quer colocar no centro do mundo, ou no centro da liturgia, ou no

centro da Igreja. Humilde. Que todo o bem que você faz seja um segredo entre você e Deus, e assim dará frutos”, destacou o Papa, no encontro com os diáconos permanentes e suas famílias, no dia 19 de junho, no Vaticano. Francisco pediu que os diáconos permanentes sejam “bons esposos, bons pais e bons avós”, consolando os casais que sentem “fadiga” e encontrando uma “mão estendida na sua genuína simplicidade”. O Papa pediu ainda que os diáconos sejam “sentinelas”, para identificar “os distantes e os pobres” e que “ajudem a comunidade cristã a ver Jesus nos pobres e distantes”. Neste encontro na Sala das Bênçãos, no Vaticano, Francisco lembrou que o ministério diaconal tem “um grau próprio e permanente da hierarquia”, dedicados ao serviço do povo. “Os diáconos não serão «meio-padres» ou padres de segunda categoria, nem «acólitos de luxo», não, você não pode andar por esse caminho; serão servos zelosos que trabalharão arduamente para que ninguém seja excluído e o amor do Senhor toque de forma concreta a vida das pessoas”, esclareceu. “O poder está no serviço, não em qualquer outra coisa. Os diáconos são os guardiães do serviço na Igreja, consequentemente pode-se dizer que eles são os guardiães do verdadeiro «poder» na Igreja, para que ninguém vá além do poder do serviço”, acrescentou.

4. Robert Schuman, um dos fundadores da Europa moderna, está no caminho da santidade. O Papa Francisco aprovou um decreto onde reconhece as “virtudes heróicas” do estadista que morreu em 1963. O anúncio foi feito este sábado, 19 de junho,

quando Francisco recebeu o cardeal Marcello Semeraro, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Aquele que foi o primeiro presidente do Parlamento Europeu torna-se assim “venerável”. Este reconhecimento é o primeiro passo num longo processo que pode levar à sua canonização. Além de Schuman, há outros quatro veneráveis e 11 beatos, incluindo 10 mártires religiosas, mortas por ódio à fé na Polónia, em 1945, durante a invasão das tropas soviéticas.

5. Numa mensagem vídeo enviada aos participantes da 109.ª Conferência Internacional do Trabalho, que se realizou em Genebra, o Papa apelou a “uma reforma a fundo da economia, bem como o modo de a levar por diante”. “Há demasiados desempregados e trabalho indigno, é urgente reformar a economia”, alertou. Francisco pediu respostas incisivas aos que se encontram “à margem do mundo do trabalho, esmagados pelas consequências dramáticas da covid-19”, e referiu os muitos migrantes, trabalhadores vulneráveis e suas famílias, “geralmente excluídos do acesso a programas nacionais de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e assistência, bem como dos planos de proteção financeira e serviços psicossociais”. O Papa referiu que “aderir a um sindicato é um direito” e critica a degradação de certas formas de trabalho “perigoso, sujo e degradante” que atingem, sobretudo, trabalhadores precários e muitas mulheres empregadas domésticas, cuidadoras e vendedoras ambulantes, reafirmando que “a violência contra as mulheres é inaceitável e vergonhosa”.

Catequista arrisca a vida para salvar livros que são “tesouro” da paróquia

O herói de Palma

Durante o mais recente e mais ousado ataque dos terroristas em Cabo Delgado, Moçambique, um humilde catequista arriscou a vida para salvar os livros de registo da Paróquia de Palma. Durante alguns dias, com a vila ocupada pelos jihadistas, escutando-se tiros e explosões por todo o lado, Agostinho Matica ficou escondido junto à igreja para proteger o “tesouro” da comunidade cristã. Faltavam 11 dias para a Páscoa quando tudo começou...



“Sou animador da Paróquia de São Bento de Palma.” Num português difícil, o catequista Paulo Agostinho Matica apresenta-se. Foi no dia 4 de Junho. Momentos antes, entregara nas mãos de D. António Juliase, Administrador Apostólico de Pemba, os livros de registo da Paróquia de Palma, que escondeu e guardou como um verdadeiro tesouro quando a vila foi atacada por terroristas a 24 de Março. “No dia dos ataques estava na paróquia, a trabalhar...” O relato continua com um vocabulário insuficiente para descrever tudo o que aconteceu. “Eu estava lá dentro, na casa dos padres... seriam 14 horas. O Al Shabaab chega e ataca a Paróquia de Palma.” Agostinho Matica não tem dúvidas sobre isso. Seriam 14 horas quando os primeiros terroristas se aproximam da igreja.

Salvar a memória da paróquia

Desde esse momento, quando se escutaram os primeiros tiros, as primeiras detonações de bombas, que este discreto catequista e animador paroquial assumiu como objetivo principal salvar os “livros de assento”, onde estão os registos de casamentos e de baptizados da paróquia. No fundo, assumiu a urgência de salvar os documentos com a memória histórica da comunidade cató-

lica de Palma. Durante dois dias, com a vila ocupada pelos terroristas, com as populações em fuga, escutando-se por todo o lado disparos e explosões, Paulo manteve-se escondido na casa paroquial. Ao terceiro dia decide arriscar e vai até à casa de um amigo, Paulo Tukazaliwa. Dali parte para Quitunda, uma pequena aldeia nos arredores da vila de Palma e que surgiu recentemente ligada ao mega-projecto da exploração de gás.

“Nós queremos rezar!”

De Quitunda, o catequista seguiu para a vila de Senga levando sempre consigo os livros que considera “o tesouro” da paróquia. Chegou lá na véspera do Domingo de Ramos. Toda a região é cenário de guerra. Os terroristas, que reclamam pertencer ao Daesh, o Estado Islâmico, estão a realizar um dos mais audaciosos ataques na província de Cabo Delgado. Circulam relatos de que em Palma há pessoas assassinadas, decapitadas, centenas de pessoas em fuga, tudo num cenário de caos e de medo. Quando chega a Senga, o catequista encontra uma pequena comunidade cristã. Foi até comovente o que aconteceu. No meio daquele ambiente de guerra, com as pessoas sem saber muito bem o que fazer,

para onde fugir, alguns cristãos ao descobrirem ali um responsável da Igreja, um animador paroquial, fazem-lhe um pedido irrecusável. “Eles disseram-me: ‘Nós queremos rezar’. Então, fui à igreja e rezámos.” Na ausência de um sacerdote, é comum haver por ali, em Cabo Delgado, a Celebração da Palavra.

O regresso a Palma

Foi assim que os Cristãos de Senga viveram o Domingo de Ramos. Mas, para Paulo Matica, era preciso ainda encontrar um local onde se pudesse abrigar com mais segurança, onde não arriscasse perder os preciosos livros paroquiais. Para isso, foi até Mwangaza, outra aldeia nas redondezas e onde tem alguns familiares. “Fiquei lá até ao dia 11 de Abril.” Tendo recebido informações de que o ataque tinha terminado, Matica decide regressar, apesar de todos os riscos. Não sabia o que ia encontrar, não sabia quem ia encontrar pelo caminho. “Regressei à paróquia para ver como aquilo estava...” O que encontrou deixou-o emocionado. E profundamente triste. A igreja tinha sido saqueada, havia sinais de destruição em todo o lado. A porta estava partida. Os terroristas tinham queimado imensas coisas, as imagens, alguns bancos, as colu-

nas de som e até janelas. Um canto o momento em que iriam substituir as do edifício da igreja, já muito estragadas... Tudo destruído. Paulo Matica guardava na casa sacerdotal cerca de 30 mil meticais [cerca de 400 euros] para as despesas da paróquia. Tudo tinha desaparecido. “Levaram o dinheiro, um plasma [televisão] e até a motorizada...”

Elogio de D. Juliase

Dois meses e onze dias depois de o ataque terrorista a Palma, o catequista Paulo Matica foi a Pemba para entregar os livros da paróquia numa breve cerimónia testemunhada pela Fundação AIS. D. Juliase, Administrador Apostólico da Diocese, elogiou a sua coragem e determinação e disse que ele deu um grande exemplo. “Já sabia da dedicação deste nosso animador para com a paróquia de São Bento de Palma, mas não deixa de ser uma surpresa muito agradável e até de muita admiração pelo facto de ele se ter preocupado em salvar os livros dos registos da paróquia.” O Bispo destacou a coragem de quem menosprezou a própria vida para salvar estes livros “num momento difícil, de ataques, de disparos, de mortes e de fugas”. E falou num testemunho de amor para com a Igreja. “No meio do sofrimento há também este testemunho de amor para com a Igreja de Deus, uma Igreja que [o catequista Paulo Matica] ama e cuida.” A coragem de Paulo Agostinho Matica permitiu salvar os livros de registo da Paróquia de São Bento de Palma. Na verdade, são mais do que simples livros: naquelas páginas escritas à mão estão as memórias da comunidade cristã, os nomes dos que se casaram naquela igreja e ali também se baptizaram, se crismaram. Está tudo ali. Se não fosse a coragem deste homem, os livros da paróquia teriam servido para alimentar a fogueira de ódio que os terroristas acenderam no chão da igreja...

texto por Paulo Aido,
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

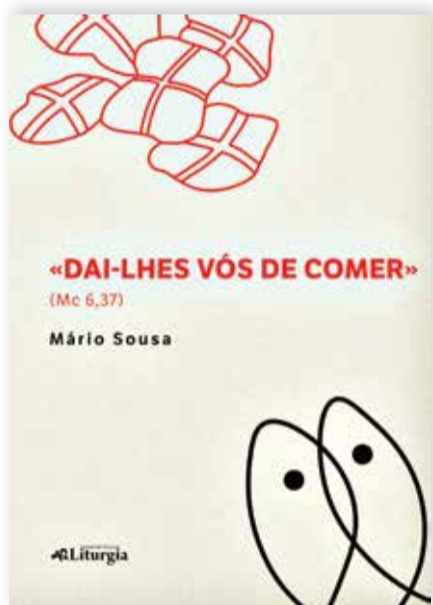


D. António Juliase, Administrador Apostólico da Diocese de Pemba, elogiou a coragem e determinação de Paulo Agostinho Matica, animador da Paróquia de São Bento de Palma.

SUGESTÃO CULTURAL

Dai-lhes vós de comer

O livro 'Dai-lhes vós de comer' (Mc 6,37), da autoria do padre Mário Sousa, da Diocese do Algarve, recolhe uma seleção de escritos que foram publicados em diversas revistas. "Uns são meditações bíblicas, outros, artigos de carácter científico, mas todos reveladores do fogo que a Palavra acende no coração de quem a aprofunda e nela redescobre continuamente a surpresa de Deus que se manifesta. Em cada página, para além da sua competência como Professor e Mestre, transparece o seu coração de pastor e o seu amor pessoal a Cristo, à Palavra e à Igreja, amor que contagia quantos têm o privilégio de o escutar e agora se estenderá a quantos lerem esta obra", assinala a sinopse da obra, publicada pelo Secretariado Nacional de Liturgia. Informações: <https://livros.liturgia.pt>



À PROCURA DA PALAVRA

DOMINGO XIII COMUM ANO B
"Pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te»."
 Mc 5, 41



É preciso

pele P. Vítor Gonçalves

Um dos efeitos nefastos desta pandemia é o receio de tocar. Tocar nas superfícies, nos objectos, no próprio corpo e nos de outros. Tocar para cuidar e por afecto, tocar para comunicar carinho e alegria, para consolar uma dor e estar presente não só por palavras, mas de corpo inteiro. Como se tornou difícil e raro o abraço e o beijo, e a simples mão estendida, passou a toque de cotovelos ou punhos fechados que parecem murros. E quando o toque se dá, é urgente higienizar com o máximo de álcool gel. Mas é preciso o cuidado e a responsabilidade, e quem poderá esquecer os abraços tornados possíveis naquele lar que inventou uma parede de plástico para abraçar pais e avós? Precisamos dos toques humanos como de pão para a boca. Pois o próprio Deus na pessoa do Filho se fez Deus conosco, em corpo tocável e tocante, divino na nossa humanidade, até nos dar o seu corpo ressuscitado como alimento. E dos primeiros toques recebidos de Maria e José e a eles dados, a todos os outros como os do evangelho de hoje, Jesus revela o sagrado que o nosso corpo é,

expressão profunda de vida e de amor. É verdade que tocamos de muitos modos: há palavras que não só tocam, mas mobilizam tudo o que somos para uma vida maior; há olhares e sorrisos (capazes de atravessar as máscaras!) que acendem fogueiras e fazem brotar nascentes nos desertos da alma; há música que desperta danças no nosso corpo; há silêncios que oferecem paz e confiança. Mas como não precisarmos deste toque de pele com pele, como o dedo estendido de Deus a dar vida ao homem pintados por Michelangelo no tecto da Capela Sistina? Uma mulher, doente há 12 anos, com perdas de sangue que ninguém conseguia curar (o sangue que é vida, quando sai do corpo torna-se símbolo de morte, e isso excluía-a da comunidade, como um vírus que obrigava a ritos de purificação), não hesita em estender a mão para tocar Jesus, na confiança de ficar curada. E fica. E Jesus procura-a, para apresentá-la como modelo de fé e dizer-lhe com a maior das ternuras: "Minha filha, a tua fé te salvou". Quantos tocaram Jesus naquele percurso e nada mudou na

sua vida? Quantos "tocamos Jesus" há tantos anos, ouvintes habituais da sua palavra e "comungantes" frequentes da sua mesa e a nossa vida também não se transforma? Precisamos d'Ele? Uma menina, com 12 anos também (símbolo do povo de Israel, necessitado de cura e vida nova), acabada de morrer, que Jesus, contra todos os que já desistiram, pega-lhe pela mão e diz: "Menina, levanta-te!". Precisou apenas da fé dos presentes. Pois, para quem acredita n'Ele, não há situações irreversíveis. Andei há volta da expressão "é preciso" porque me tocou a última canção de Miguel Gameiro composta nestes tempos difíceis. É bom ouvi-la: "É preciso / Abrir os braços em par / Voltar de novo a abraçar / E sentir o calor // É preciso / Dar esse beijo imperfeito / Que ferve cá dentro do peito / Nós somos feitos de amor // É preciso / Seguir que o caminho é em frente / Fugir não é coisa da gente / É preciso estender a mão // É preciso / Dar o melhor que nós temos / Todo o amor é de menos / É preciso levantar do chão."

DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM – ANO B (4 DE JULHO)

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	Recordamos, ó Deus	C. Silva	CEC II 68 / CN 856
Ofertório	Se hoje ouvirdes a voz do Senhor	C. Silva	CN 900
Ofertório	Da melhor vontade me gloriarei	A. Cartageno	LHC III 24
Comunhão	Saboreai e vede	M. Luís	CEC II 69 / CN 870
Comunhão	Senhor, eu creio que sois Cristo	F. Silva	CEC II 42 / CN 910
Pós comunhão	Bendito seja o Senhor, nosso Deus	M. Luís	NCT 604 / LHC 90
Final	Povo teu somos, ó Senhor	-----	CN 821



DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO PATRIARCATO DE LISBOA



Tweets da Semana

“Abramos os nossos corações aos refugiados, façamos nossas as suas tristezas, as suas alegrias; aprendamos com a sua corajosa resiliência! Assim, todos juntos, faremos crescer uma comunidade mais humana, uma só grande família. #WorldRefugeeDay”

20 de junho

“Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para despertá-lo apenas no momento da necessidade! Peçamos hoje a graça de uma fé que não se cansa de buscar o Senhor, de bater na porta do Seu Coração #EvangelhodeHoje (Mc 4,35-41)”

20 de junho

Papa Francisco @Pontifex_pt

“Nada nos pode unir tanto como a missão comum. Saibamos dar continuidade ao que melhor resultou, com o hábito reforçado de trabalharmos juntos, na projeção missionária que há de ser sempre a nossa. #Sínodo2016 <https://bit.ly/DocFinalSinodo>”

20 de junho

“Sim, há sempre outra margem à nossa espera, em cada geografia territorial, social ou cultural que ao Evangelho se disponha. Com Maria, iremos apressadamente, porque quem ama não demora - É connosco agora, é com Cristo sempre!
<https://bit.ly/ConclusaoAssembleia>”

19 de junho

D. Manuel Clemente @patriarcalisboa



Editorial

A VACINA DA SANTIDADE

P. Nuno Rosário Fernandes, diretor
p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt



Chamou-me a atenção uma publicação da Organização Mundial de Saúde a alertar para o facto de as vacinas serem uma forte protecção contra a covid-19, frisando que é necessário receber as doses recomendadas para que as mesmas surtam efeito. Depreendo, por esta mensagem, que haverá quem pense que a primeira inoculação já resolve o problema, cria imunidade e então já se pode viver a vida como se não existisse pandemia. O facto é que, pelas notícias que vamos colhendo, mesmo com a vacinação completa, têm surgido casos de novas infeções e até mesmo de pessoas falecidas nessa condição. Isto faz-nos, assim, tomar consciência de que não podemos descurar a atenção e a vigilância que são necessárias para evitar novos contágios. Há novas estirpes deste coronavírus que se vão disseminando e em qualquer momento podemos ser vítimas delas. Por isso, é preciso ser vigilante; tal qual acontece com a nossa vida es-

piritual. Se não houver vigilância, se descurarmos os cuidados necessários para as lutas espirituais de cada dia, estamos sujeitos a ser ‘infectados’ por aquilo que nos retira a paz e nos leva à ‘morte’. Sabemos que a graça de Deus é maior do que tudo e supera tudo, mas da nossa parte não pode haver distrações; é sempre preciso a nossa intervenção nos muitos cuidados que precisamos ter para que seja possível combater esse vírus que nos leva para o mal. Sabemos que a ‘vacina’ do Sacra-

mento da Confissão, a que podemos recorrer, está sempre à nossa disposição, se não formos daqueles ‘negacionistas’; mas também sabemos que a vacina não nos imuniza do pecado, perdoa-nos dele. Por isso, é sempre preciso a vigilância, porque muitas vezes o nosso pecado pode disseminar-se e levar também os outros a praticar o mal. É preciso o testemunho da fé de cada um para levar ao mundo a proposta de uma vida de santidade. Precisaremos de descobrir a vacina da santidade?

“Sabemos que a ‘vacina’ do Sacramento da Confissão, a que podemos recorrer, está sempre à nossa disposição, se não formos daqueles ‘negacionistas’; mas também sabemos que a vacina não nos imuniza do pecado, perdoa-nos dele.”

FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556
2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt
Envie um email com os seus dados



Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ - _____ Telefone _____

Email _____ NIF _____ N.º Assinante _____

Assinatura anual: Individual (20 €) Benfeitor (25 €) Benemérito (30 €)